

## CEO Snapshot

O impacto da Covid-19 no tecido empresarial português

Abril 2020

A 3 meses,  
**55%**

dos inquiridos prevê um impacto muito negativo no seu volume de negócios e neutro no número de colaboradores. A mesma percentagem de inquiridos acredita ainda que o impacto no desempenho dos seus colaboradores será negativo.



A 12 meses,  
**68%**

prevê um impacto negativo no volume de negócios (26% muito negativo).

**61%**

acredita que o impacto no número de colaboradores será negativo. 32% prevê que será neutro.

**58%**

prevê que o volume de negócios terá uma quebra até 50% nos próximos 3 meses.

**68%**

acredita que terá uma quebra até 25% nos próximos 12 meses.

**39%**

das empresas inquiridas dizem-se capazes de aguentar um *lockdown* por um período entre 3 e 6 meses.

**26%**

afirma que apenas consegue aguentar menos de dois meses.

Principais impactos do Covid-19 no negócio dos inquiridos:

**84%**

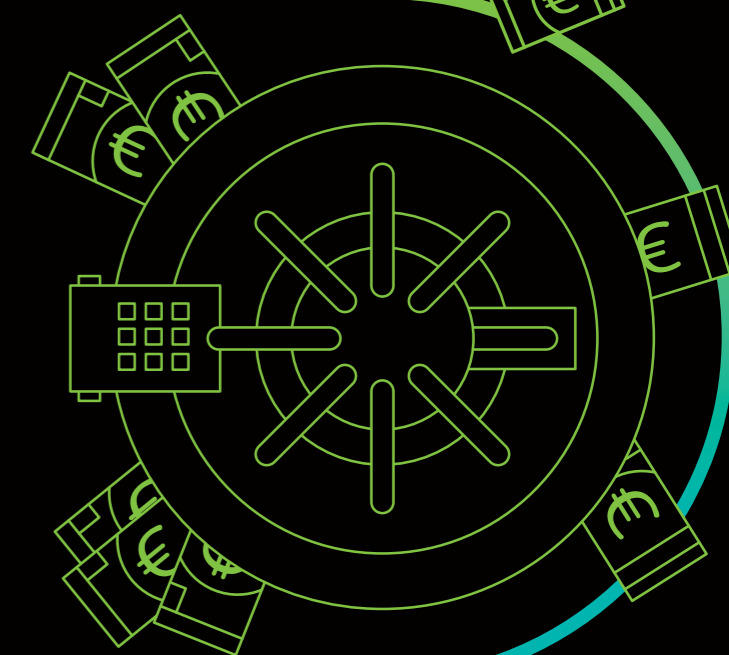
prevê uma diminuição da procura de bens e serviços.

**71%**

prevê adiamento ou suspensão de projetos de investimento.

**49%**

prevê recurso ao *lay-off*.



Em relação à forma como as empresas estão a lidar com a crise:

**52%**

instalou mais de metade dos seus colaboradores em regime de teletrabalho, incluindo 29% que instalou 80% dos colaboradores neste regime.

**13%**

encerrou temporariamente a sua atividade.

**65%**

dos inquiridos atribui avaliação positiva à intervenção do Estado.

No entanto, em relação à intervenção futura do Estado, as prioridades são:

**74%**

medidas de política laboral.

Entre as quais o *lay-off* e a flexibilização da legislação laboral

**71%**

medidas de política fiscal.

Destacando-se o congelamento de pagamento de impostos, a redução da taxa de IRC ou maior flexibilidade nas deduções aplicáveis a este imposto

Dados recolhidos através do preenchimento de questionário online entre os dias 27 de março e 3 abril de 2020. Inquérito realizado a 31 CEO's das maiores empresas a operar em Portugal.